

Por que as serpentes infestaram as terras jareditas durante um período de fome?

"E apareceram também serpentes venenosas na face da terra e envenenaram muita gente."
Éter 9:31

O conhecimento

Durante o reinado de Hete, os profetas advertiram o povo de que "haveria uma grande fome" se não se arrependessem (Éter 9:28). A mando do próprio Hete, o povo se recusou a acreditar nos profetas, perseguindo-os e expulsando-os (v. 29). Como predito: "começou a haver grande escassez na terra [...] porque não chovia sobre a face da Terra" (v. 30).

No rastro da grande escassez, ou fome, uma sequência de eventos aparentemente estranhos se seguiu. Primeiro, a terra foi infestada de "serpentes venenosas" que "envenenaram muita gente". Em seguida, "seus rebanhos começaram a fugir" para o sul, e as serpentes seguiram os rebanhos. Então as serpentes pararam e "obstruí[ram] o caminho", impedindo que as pessoas entrassem na terra do sul

(Éter 9:31-33; cf. Éter 10:19). Por mais estranho que possa parecer, essa série de eventos pode ser totalmente natural. Em tempos de seca, as serpentes muitas vezes migram para áreas povoadas em busca de água ou presas.

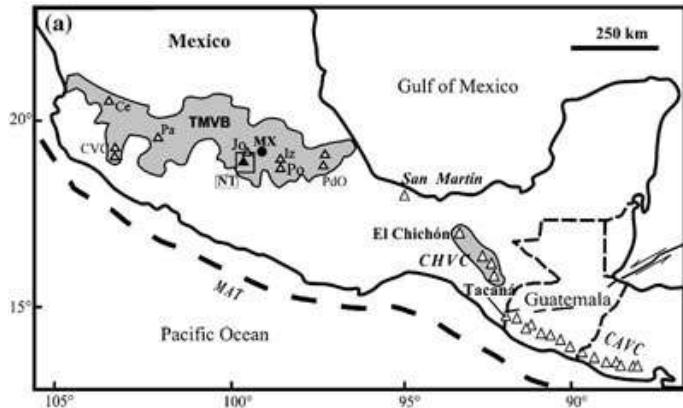


Se uma área tem muitas serpentes venenosas, naturalmente aumentam os incidentes de pessoas mordidas e “envenenadas” por elas.

Se a seca persistir, as serpentes, juntamente com outros animais, continuarão a migrar em busca de água, o que Éter provavelmente descreveu como os rebanhos “[fugiram] das serpentes venenosas” (em inglês, diz que fugiram “ante” as serpentes; Éter 9:31). É provável que os rebanhos estavam migrando tanto para escapar da infestação de serpentes quanto da seca, e alguns animais pereceram enquanto fugiam (Éter 9:32).

Quando Éter indicou que as serpentes “já não os perseguí[am]” (Éter 9:33), provavelmente foi porque a migração da serpente terminou. As serpentes provavelmente pararam quando encontraram um habitat úmido com muita água disponível. Se houvesse um rio ou outro habitat úmido entre os jareditas e a terra ao sul, então uma grande população de serpentes teria se estabelecido lá e “[teriam obstruído] o caminho” para aquela terra.

Todo o cenário se torna ainda mais extremo se a fome tiver sido causada por atividade vulcânica, que “pode causar secas ou resfriamento significativo em escala regional longe da erupção vulcânica”. Segundo o geólogo Jerry Grover, um dos muitos efeitos das erupções vulcânicas na ecologia local é matar ou reduzir significativamente a população de pássaros.

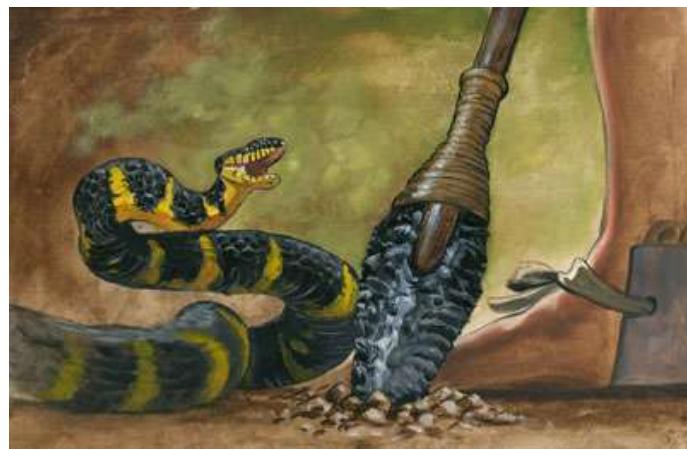


Várias aves de rapina não só se alimentam de serpentes, mas também competem com serpentes pela mesma presa, como roedores e lagartos. A “dizimação temporária dessas espécies eliminaria os predadores das cobras além de remover a competição das presas das serpentes”. Como resultado, as populações de

serpentes disparariam, permitindo que elas evitassem a passagem por regiões com habitat úmido.

O porquê

No passado, alguns consideraram a história em Éter 9:28-33 sobre serpentes venenosas incrível demais para ser crível. No entanto, os detalhes acabam por ser ecologicamente corretos. Como observou Brant A. Gardner, “o que de outra forma parece ser uma fantasia contém toques surpreendentes de autenticidade”. John A. Tvedtnes comentou de forma semelhante: “[A] história das serpentes venenosas que atormentaram os jareditas tem um toque de verdade.” O evento não pode ser correlacionado externamente com segurança a nenhum desastre natural específico, em parte porque a cronologia jaredita é muito imprecisa para determinar quando procurá-lo. No entanto, a série de eventos é mais fiel à vida do que uma leitura superficial poderia sugerir inicialmente, fornecendo mais um exemplo que ilustra os benefícios de pesquisar pacientemente à leitura superficial.



Há também uma importante lição espiritual a ser aprendida. Assim como os jareditas enfrentaram um tempo de fome devido à iniquidade, indivíduos e sociedades correm o risco de fome espiritual quando se separam do Senhor.

Ao fazer isso, podem naturalmente se encontrar cercados por serpentes espirituais, aquelas que são tóxicas para uma vida espiritual saudável e feliz. Essas influências nocivas podem criar barreiras que “obstruem o caminho” de volta ao Senhor. Felizmente, nenhuma barreira é tão grande que a Exiação não possa “destruir”, assim como as serpentes foram finalmente eliminadas (Éter 10:19).

Da mesma forma, o tempo de fome terminou quando os jareditas se arreenderam (Éter 9:35), o arrependimento sincero pode acabar com a fome espiritual enfrentada por indivíduos e sociedades, destruindo as barreiras que impedem os filhos de Deus de retornar aos Seus braços amorosos e deixar Sua luz brilhar através deles.

Leitura complementar

- Jerry D. Grover Jr., *Geology of the Book of Mormon* (Vineyard, UT: Grover Publications, 2014), pp. 206–210.
- Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 6: pp. 265–267.
- John A. Tvedtnes, "Notes and Communications—Drought and Serpents", *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 1 (1997): pp. 70–72.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Jerry D. Grover Jr., *Geology of the Book of Mormon* (Vineyard, UT: Grover Publications, 2014), 208 menciona uma seca em 2007 em Sydney, Austrália, que causou uma infestação de serpentes marrons na cidade e nos subúrbios. Um evento semelhante ocorreu no ano anterior (2006) no Lago Havasu, AZ (com serpentes e cascavéis com chifres) e no ano anterior (2005) na Pensilvânia (com cascavéis). Ver Don Ayotte, "More Snakes Slithering into Lake Havasu City Area", *Havasu News*, September 1, 2006; Eric Mayes, "Heat and Drought Bringing Snakes Out of their Dens", *The Daily Item*, August 18, 2005. Ver também John A. Tvedtnes, "Notes and Communications—Drought and Serpents", *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 1 (1997): pp. 70–72; Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 5 (Salt Lake City and Deseret Book, 1988), p. 221. 2.
2. Para listas das muitas serpentes venenosas na região olmeca (Veracruz e Oaxaca), onde muitos estudiosos acreditam que era onde os jareditas estavam, ver Grover, *Geology of the Book of Mormon*, pp. 206–207; Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 6: p. 265.
3. É importante notar que não há indicação de que os animais morreram de picadas das serpentes. O mais provável é que tenham morrido devido à seca.
4. Grover, *Geology of the Book of Mormon*, p. 208.
5. Se colocados em um ambiente mesoamericano, os rios se estendem ao longo da parte norte do istmo de Tehuantepec, criando um local ideal para as serpentes se instalarem e, dessa forma, "obstruírem o caminho" bloqueando a passagem para as regiões ao sul do istmo. Ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Record* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), mapa 11; reimpresso em Grover, *Geology of the Book of Mormon*, p. 204. Ver também os registros de exércitos parados por infestações de cobras em Nibley, *The World of the Jaredites*, p. 221.
6. Grover, *Geology of the Book of Mormon*, p. 205. Ver também Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 645–646. Foi a erupção do Monte Tambora em 1815 (na Indonésia) que causou a perda de safra da família Joseph Smith em 1816, forçando-os a se mudar de Vermont para Nova York. Ver Brandon S. Plewe, ed., *Mapping Mormonism: An Atlas of Latter-day Saint History* (Provo, UT: BYU Press, 2012), p. 15.
7. Ver Grover, *Geology of the Book of Mormon*, pp. 205–206. Ver também Sorenson, *Mormon's Codex*, p. 645. Grover também sugeriu que o nome Hete pode envolver um jogo de palavras ligado a um evento vulcânico. "Como muitos dos nomes no Livro de Mórmon são metonímicos, a correlação vulcânica do nome 'Hete' e o evento correspondente durante seu reinado podem ser encontrados na tradução de Mosias do registro jaredita usando as palavras hebraicas ou elementos dele: hat: temer ou ter medo; hata: agarrar ou arrebatar, geralmente do fogo ou carvão; mehitta: destruição, ruína ou terror; mahta: frigideira ou incensário" (Jerry Grover, comunicação pessoal com a equipe central do Livro de Mórmon).
8. Ver Grover, *Geology of the Book of Mormon*, pp. 208–210, lista espécies específicas na área olmeca que se alimentam de serpentes, roedores e lagartos.
9. Grover, *Geology of the Book of Mormon*, p. 210.
10. Ver Grover, *Geology of the Book of Mormon*, p. 208.
11. Gardner, *Second Witness*, 6: p. 267.
12. Tvedtnes, "Drought and Serpents", p. 72. Ver também Neal Rappleye, "The Great and Terrible Judgments of the Lord: Destruction and Disaster in 3 Nephi and the Geology of Mesoamerica", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 15 (2015): p. 152: "Os efeitos de uma erupção vulcânica em um ambiente, portanto, têm um poder explicativo bastante potente para um evento que os críticos modernos do texto muitas vezes ridicularizam ou imaginam. É difícil imaginar uma configuração geológica, geográfica e ecológica mais perfeita para os eventos descritos no Éter 9".
13. Há grande discordância sobre a cronologia jaredita, que se deve principalmente à falta de eventos externos confirmáveis para ancorá-la. John L. Sorenson e David A. Palmer dataram o evento da seca em 2100–2200 a.C. Ver John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1985), p. 118; Sorenson, *Mormon's Codex*, p. 28; David A. Palmer, in *Search of Cumorah: New Evidences for the Book of Mormon from Ancient Mexico*, 2ª edição (Springville, UT: Cedar Fort, 1999), p. 128. No entanto, Brant A. Gardner data mais de 1000 anos depois, 800–900 a.C. Ver Gardner, *Second Witness*, 6: p. 264; Grover, *Geology in the Book of Mormon*, 202–203 segue Sorenson e Palmer e, portanto, procura relacioná-lo a eventos vulcânicos que datam do final do terceiro milênio a.C.
14. Este é provavelmente o resultado de duas coisas. Primeiro, quando a seca cessou (Éter 9:35), serpentes e outros animais teriam retornado aos seus habitats naturais e as populações teriam sido distribuídas de forma mais uniforme. Em segundo lugar, mais cedo ou mais tarde as populações de aves se recuperariam e começariam a regular as populações de serpentes, reduzindo-as a níveis normais. Portanto, as serpentes não representariam mais uma barreira para a terra do sul (Éter 10:19).
15. Para um estudo sobre os braços estendidos de Cristo para receber aqueles que se arrependerem, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus Cristo se comparou a uma galinha? (3 Néfi 10: 4)", *KnoWhy* 200 (7 de setembro de 2017).